



Última Hora
do ABC Paulista

Fone: (11) 4226.7272
Comercial: comercial@aarte.com.br
Redação: ultimahora@aarte.com.br

Alendaarte Comunicação Editora Ltda - ME
CNPJ: 03.622.704/0001-94

MATRIZ: Rua Guarani, 47 / 51 - Bairro Olímpico - Cep 09540-510
São Caetano do Sul - São Paulo.

PARQUE GRÁFICO: Rua Humberto de Campos, 47 - B. São José - SCS
As matérias assinadas não correspondem necessariamente a opinião do jornal.

Roberto Crepaldi Diretor Presidente (MTb 43.444)
Fabio Crepaldi Diretor de Redação (MTb 43.546)
Roberto Crepaldi Junior Diretor Industrial (MTb 43.547)

Impressão: Jornal Última Hora do ABC (11) 4226-7272 / 99633-7187
Praça: São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Santo André, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Paulo. Registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT): **ISSN 2178-3349**

CHARGE



EDITORIAL

Temer conseguiu os votos

Diante da divisão na bancada do PSDB com relação à denúncia contra o presidente Michel Temer, o líder do partido na Câmara, Ricardo Tripoli (SP), orientou os colegas a votar a favor do prosseguimento do processo, mas liberou a bancada para votar como quiser. Na prática, Tripoli defendeu em discurso que os tucanos votem contra Temer e rejeitem o parecer que pede o arquivamento da denúncia.

Desde a apresentação da denúncia da Procuradoria Geral da República por corrupção passiva, o PSDB, que comanda quatro ministérios no governo Temer, está dividido. Parte da bancada na Câmara defendia a aceitação da denúncia e o rompimento da aliança do partido com o Palácio do Planalto. Outro grupo de tucanos prefere a permanência na base do governo.

Mesmo tendo no PSDB um dos principais pontos de sustentação, o Palácio do Planalto já esperava que não contaria com todos os votos do partido na Câmara contra a denúncia. Mesmo assim, intensificou, nos últimos dias, negociações para arrematar o maior número possível de votos tucanos.

OPINIÃO

Fabio Crepaldi
fabio@aarte.com.br



Língua dos Sinais

Criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é uma forma de linguagem natural. Como qualquer outra, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc. O que a diferencia das demais línguas usadas é que, em vez do som, utiliza os gestos como meio de comunicação. Nela, os sinais são marcados por movimentos específicos realizados com as mãos e combinados com expressões faciais e corporais.

A LIBRAS surgiu em 1857. Criada pelo Instituto dos Surdos-Mudos e hoje ensinada de diversas maneiras, a língua em questão é uma junção da Linguagem de Sinais Francesa e da Língua de Sinais Brasileira antiga, que era utilizada pelos deficientes auditivos de diversas regiões do Brasil. Com quase 30 anos de idade, a Libras faz o papel principal que toda linguagem desenvolve: conectar pessoas e permitir que comunicações sejam feitas, que o mundo seja apreendido pelos surdos por meio da linguagem e que essa experiência se dê de forma completa. Existindo oficialmente por tanto tempo nas terras do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais é amplamente utilizada e faz parte do cotidiano de muitas pessoas, tanto aquelas que são deficientes auditivos, quanto aquelas que não são.

Empresário, jornalista, publicitário, gráfico e ambientalista.

Pós-Graduado em Gestão Empresarial e Qualidade e Produtividade.

POLÍTICA

Redação: ultimahora@aarte.com.br
Impressão: comercial@aarte.com.br

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Temer conquista votos suficientes e se livra de ser investigado no STF

O presidente da República conseguiu os 172 votos necessários para barrar o prosseguimento da denúncia contra ele.



Deputados federais decidem barrar e arquivar a denúncia contra o presidente Michel Temer

Mesmo antes do fim da votação no plenário da Câmara dos Deputados, na noite da quarta (02/08), o governo conseguiu os 172 votos necessários para barrar o prosseguimento da denúncia contra o presidente Michel Temer por corrupção passiva, no Supremo Tribunal Federal.

A sessão, que analisou o relatório apresentado pelo deputado Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que recomendou a rejeição da denúncia contra Temer, começou às 9h de quarta (02/08). Por volta das 15h30, o placar registrava a presença de 342 deputados no Plenário - quórum mínimo para que ocorresse a votação - e 463 deputados na Casa. Os parlamentares discursaram a favor e contra a denúncia.

No fim da tarde, o plenário foi marcado por empurra-empurra e

confusão durante o discurso do líder da minoria, deputado Zé Guimarães (PT-CE). O tumulto começou após dois parlamentares jogarem camisetas um no outro e logo tornou-se geral. Outros deputados jogaram dólares falsos para o alto.

Malas de dinheiro também foram levantadas e o famoso boneco Pixuleco, na forma do ex-presidente Lula com uniforme carcerário, foram levados. Um deles estava na mão do presidente do PT, Carlos Zarattini (PT-SP).

Mais cedo, o advogado de Temer, Antônio Mariz de Oliveira, pediu aos deputados que não acatassem o pedido para remeter a denúncia. "Deem um ano e meio para Temer seguir sua obra magnífica", afirmou da tribuna,

VOTAÇÃO NA CÂMARA

227	São necessários 342	263
A FAVOR DA DENÚNCIA		CONTRA A DENÚNCIA

Ausentes/Abstenções: 21

na, ao fazer a defesa do presidente e afirmar ter certeza de que a denúncia não será acatada.

O advogado criticou a delação de Joesley Batista e destacou que a gravação da conversa do empresário com o presidente teve "deturpação, enxertos e uma série de vácuos", por isso questionou a sua legitimidade como prova.

O presidente passou a ser investigado após as delações premiadas da JBS. O empresário gravou, sem o conhecimento de Temer, uma conversa com ele no palácio do Jaburu, em 7 de março.



Malas de dinheiro e o famoso boneco Pixuleco, na forma do ex-presidente Lula foram levados pelos deputados